

as qualificações profissionais, geram desemprego, redefinem o significado do trabalho. Por outro lado, as mudanças aceleradas em todos os campos engendraram uma crise dos paradigmas e modelos teóricos, e apontaram limites da ciência e da tecnologia. A cultura racional moderna é atacada por todos os lados e, apesar de suas ambiguidades, difunde-se uma cultura chamada pós-moderna.

Os cientistas, técnicos, profissionais não encontram muito espaço na Igreja-instituição, ressentem-se da desconfiança eclesial com a liberdade de pensamento, criticam-na por ser em geral dogmática e anti-científica e desconfiam da modernidade.

Sugestões:

Repensar o diálogo institucionalizado da teologia com as ciências, as técnicas e as artes (nas universidades e outros círculos de pesquisa e reflexão). Recuperar a **teologia da criação**. Divulgar experiências de espiritualidade que respondam às inquietações de intelectuais e profissionais. Rever a formação dos intelectuais e profissionais na linha de considerar a competência como serviço ao desenvolvimento em benefício de todos. Ampliar os espaços de reflexão cristã (cursos, encontros, revistas etc.) sobre os novos desafios éticos e culturais postos pela ciência e técnica.

8.5. *Educação e meios de comunicação*

Como o documento final de Santo Domingo enfatizou no seu capítulo sobre cultura, educação e meios de comunicação social merecem especial atenção por parte da Igreja. Já aludimos a estes dois campos na análise dos temas anteriores, pois na luta contra a violência, pela democracia e o desenvolvimento, educação e comunicação social têm um papel decisivo.

Mas sobre estes temas a CNBB se pronunciou recentemente e não pareceu necessário acrescentar aqui outras considerações, já que o objetivo não era descrever todo o campo da cultura, mas apontar algumas urgências.

RESENHAS

A IGREJA DO BRASIL: DE JOÃO XXIII A JOÃO PAULO II, DE MEDELLIN A SANTO DOMINGO.

São 342 páginas sobre a história recente da Igreja no Brasil escritas pelo Padre José Oscar Beozzo e lançadas pela Editora Vozes em 1994.

O próprio autor, ao apresentar o seu livro, explica que a obra cobre desde o início do pontificado de João XXIII (1958-1963) até 1993. Ele examina, em primeiro lugar, os passos do Concílio aberto pelo Papa João XXIII e sua repercussão na Igreja no Brasil. Em seguida, a análise se detém na caminhada da Igreja no Brasil e latino americana, passando por Medellín, Puebla e culminando em Santo Domingo. O autor acentua também as relações entre a Sé Apostólica e a Igreja no Brasil pontuando as tensões e o diálogo nos últimos vinte e cinco anos. Finalmente, faz um interessante estudo sobre a inculturação, evangelização e libertação na Conferência de Santo Domingo.

JUNG MO SUNG, Teologia e Economia: repensando a Teologia da Libertação e utopias, Petrópolis, Vozes, 1994, 271p.

A obra do Dr. Jung Mo Sung faz uma reflexão epistemológica sobre o papel da Teologia na moderna sociedade burguesa. Ela não discute conteúdos teológicos, como Deus, graça ou Igreja, mas analisa o paradigma proposto, o problema do método, a compreensão da Teologia como hermenêutica e as relações da Teologia com as Ciências do Social numa sociedade que se mostra como *secularizada*, porém profundamente religiosa, idolátrica e sacrificialista. A principal contribuição da obra para a comunidade teológica, em particular a da teologia da libertação, consiste em detectar e desvendar a *anomalia* que está ocorrendo na teologia da libertação. A análise criteriosa do autor colabora para o aprimoramento do fazer teológico em bases latino-americanas, trazendo a teologia da libertação para mais perto da vida concreta do povo sofrido.